



BOLETIM DA ASSEMBLEIA GERAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO TERCEIRIZADOS (MGS E CAIXA ESCOLAR)

Quarta-feira, 13 de dezembro de 2023 • às 14h

Informes

1. Reuniões

1.1. Smed e MGS

1.2. Secretária de Educação / Smed (*oral*)

Votação

HISTÓRICO DE LUTA

MOBILIZAÇÕES E MUITA LUTA MARCAM A HISTÓRIA DOS TERCEIRIZADOS DA EDUCAÇÃO

Trabalhadores das cantinas, serventes e porteiros são parte importante da história da educação de Belo Horizonte e infelizmente também objeto direto das políticas de precarização das condições de trabalho na Rede.

Na década de 1990, as empresas e as cooperativas eram as contratantes dos trabalhadores terceirizados responsáveis pela limpeza, cantina, portaria e vigilância nas Escolas.

Essas empresas deixavam de pagar salários e direitos trabalhistas, além de falirem e desaparecerem. Quando isso acontecia, os terceirizados das Escolas buscavam o Sind-REDE/BH para lutar e conseguir reverter essa realidade dos trabalhadores.

Desde a fundação do Sind-REDE/BH, houve a discussão de que o Sindicato representava os trabalhadores em Educação e não apenas os concursados, assim existia a necessidade de representar os trabalhadores terceirizados.

Junto a esse cenário, existia também uma grande dificuldade da Prefeitura em assumir o seu papel de gestora e, assim, negociar os direitos dos trabalhadores, que na época eram as Caixas Escolares.

Após a greve deflagrada em 1996, ficou decidido que as contratações seriam feitas via licitações de empresas que respeitassem os direitos trabalhistas. Além disso, o Governo assumiu o compromisso de realizar concurso público, o que não aconteceu.

Em 2003, a Prefeitura pressionou as Escolas para contratarem os profissionais por meio das Caixa Escolares. As Caixa Escolares surgiram por meio da regulamentação da Lei 3.726/1984, a qual também regulamenta as contratações de pessoal para execução de reparos elétricos e hidráulicos e pequenas obras de conservação nas escolas. O decreto nº 14.809/2012 ampliou a contratação por meio das Caixa Escolares.

Mais tarde, essas contratações foram consideradas ilegais e grande parte dos trabalhadores das Caixa Escolares foram transferidos para a MGS, empresa vencedora da licitação e que passou a ser responsável pelas contratações dos trabalhadores não estatutários das escolas.

Em 2018, a PBH foi obrigada a assinar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que determinava a substituição de todos os trabalhadores contratados sem Processo Seletivo. Ao longo do tempo, os trabalhadores terceirizados das Caixa Escolares e da MGS realizaram vários movimentos e greves na luta pelos seus direitos. Garantindo, em 2019, a manutenção dos empregos após enfrentar a PBH que fazia de conta que ninguém seria prejudicado, afirmando que cada trabalhador desempregado seria substituído por outro. Essa lógica perversa colocava cada trabalhador como mera mercadoria a ser substituída.

Neste ano, demos início a nossa Campanha Salarial que reivindica reajuste salarial de 18% no salário e no vale alimentação; redução de 50% nos descontos salariais referente aos vales alimentação e transporte. Outra importante pauta é o adicional especialização propondo o aumento de 5% para cada nível de escolaridade acima do exigido para a vaga, valorizando aqueles trabalhadores que visam ampliar os estudos.

CAMPANHA SALARIAL 2024

REUNIÃO ENTRE SIND-REDE/BH E MGS DÁ INÍCIO A NEGOCIAÇÃO SALARIAL DOS TERCEIRIZADOS

Na terça-feira (21/11), a comissão de negociação dos trabalhadores terceirizados do Sind-REDE/BH e a MGS se reuniram para iniciar as primeiras rodadas de negociação da campanha salarial 2024. Os trabalhadores reivindicam 18% de reajuste no salário e no vale alimentação, além da redução em 50% da taxa descontada dos trabalhadores pelo vale alimentação, passando de 20% para 10% e no vale transporte, passando de 6% para 3%. Os representantes também elencaram outras pautas não econômicas, como o “adicional de especialização”.

Na reunião, os representantes da Empresa se comprometeram com a recomposição da inflação entre o período de janeiro de 2023 e janeiro de 2024, mas sem ganho real para os trabalhadores. Segundo o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central ontem (20/11), a projeção da inflação no fechamento de 2023 é de 4,55%.

A MGS mostrou abertura para negociação dos demais pontos da pauta de reivindicação, mas sem fechar uma proposta. Segundo os seus representantes, “ainda há tempo para avaliar cada ponto, já que a data-base dos trabalhadores é só em janeiro de 2024”. Novas reuniões serão marcadas para continuar as negociações.

CAIXA ESCOLAR

Na reunião realizada segunda-feira (04/12) com as Direções das Caixas Escolares e Escritórios de Advogados que as representam, não foi apresentada qualquer proposta.

VOTAÇÃO

Aceite da proposta da MGS

x

Não aceite da proposta da MGS

ANOTAÇÕES



Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte

sindrede.org.br | Av. Amazonas, 491, 10º andar - Centro - Belo Horizonte / MG